

Dos Indicadores à Ação Gestora: Percepções Qualitativas Sobre Formação Continuada, SAEB e IDEB em Macapá-AP

Nelma Simone Santana Rosa

Resumo: O artigo analisa os dados qualitativos de uma pesquisa de doutorado que investigou os reflexos da formação continuada voltada ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas práticas de gestão escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Macapá-AP. O recorte privilegia as respostas abertas de gestores escolares da rede pública estadual, buscando compreender como esses sujeitos percebem a apropriação dos indicadores educacionais, a reorganização do planejamento, a mobilização da equipe e as lacunas ainda presentes no uso pedagógico dos resultados das avaliações externas. Metodologicamente, trata-se de um estudo descritivo, não experimental, transversal e de campo, com abordagem qualitativa neste artigo, derivada de investigação qualiquantitativa mais ampla. Os dados foram examinados por categorias temáticas, articulando os relatos dos participantes ao referencial sobre gestão escolar, formação continuada, liderança pedagógica e cultura avaliativa. Os resultados indicam que a formação favoreceu a transformação dos dados em metas, projetos de recomposição da aprendizagem, busca ativa, revisão do PPP, planejamento por proficiência e intervenções pedagógicas mais direcionadas. Contudo, os relatos também revelam desafios relacionados à resistência docente, à sobrecarga de trabalho, à pouca familiaridade com análise de dados e à necessidade de apoio institucional contínuo. Conclui-se que a formação continuada amplia a capacidade gestora de interpretar e utilizar indicadores, desde que articulada a processos permanentes, contextualizados e coletivos.

Palavras-chave: Formação continuada. Gestão escolar. SAEB. IDEB. Avaliações externas.



Recebido em: abril, 2026. Aceito em: julho, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.821

Ciência em Movimento: Saberes, Práticas e Impactos Sociais

Agosto, 2026, v. 3, n. 41

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Formación Continua, SAEB y Gestión Escolar en Macapá-AP: Relato de Experiencia sobre el Uso Pedagógico de los Indicadores Educativos

Resumen: Este artículo presenta un relato de experiencia basado en una investigación doctoral realizada con gestores escolares de los Años Finales de la Educación Fundamental de la red pública estatal de Macapá-AP. El objetivo es relatar cómo la formación continua orientada al Sistema de Evaluación de la Educación Básica (SAEB) y al Índice de Desarrollo de la Educación Básica (IDEB) contribuyó a ampliar el uso pedagógico de los indicadores educativos en la planificación, el liderazgo pedagógico y la toma de decisiones de la gestión escolar. La experiencia fue analizada a partir de un cuestionario aplicado a 30 gestores participantes, con preguntas cerradas y abiertas sobre comprensión de los indicadores, uso de los resultados, movilización del equipo y lagunas formativas. Los datos indicaron que la formación favoreció la interpretación de los resultados del SAEB y del IDEB, fortaleció la planificación basada en evidencias y estimuló acciones de recomposición del aprendizaje, búsqueda activa y definición de metas. Se concluye que el uso pedagógico de los indicadores depende de procesos formativos continuos, contextualizados y articulados a las necesidades de las escuelas.

Palabras clave: Formación continua. Gestión escolar. SAEB. IDEB. Indicadores educativos.

Continuing Education, SAEB and School Management in Macapá-Ap: An Experience Report on The Pedagogical use of Educational Indicators

Abstract: This article presents an experience report based on doctoral research carried out with school administrators from the final years of elementary education in the state public school system of Macapá, Amapá, Brazil. Its objective is to report how continuing education focused on the Basic Education Assessment System (SAEB) and the Basic Education Development Index (IDEB) contributed to expanding the pedagogical use of educational indicators in planning, pedagogical leadership, and school management decision-making. The experience was analyzed through a questionnaire answered by 30 participating school administrators, including closed and open-ended questions about understanding indicators, using assessment results, mobilizing staff, and identifying training gaps. The data indicated that continuing education favored the interpretation of SAEB and IDEB results, strengthened evidence-based planning, and encouraged actions such as learning recovery, active student search, and goal setting. The study concludes that the pedagogical use of indicators depends on continuous, contextualized training processes linked to school needs.

Keywords: Continuing education. School management. SAEB. IDEB. Educational indicators.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de gestores escolares tem ocupado lugar relevante no debate sobre qualidade da educação pública, sobretudo em contextos nos quais os indicadores educacionais passam a orientar políticas, diagnósticos e estratégias de acompanhamento da aprendizagem. No caso dos Anos Finais do Ensino Fundamental, essa discussão torna-se ainda mais sensível, pois as avaliações externas, entre elas o SAEB, produzem informações que podem contribuir para a revisão do planejamento escolar e para a tomada de decisões mais articuladas às necessidades dos estudantes.

O presente artigo assume a forma de relato de experiência e deriva de pesquisa de doutorado realizada em Macapá-AP, cujo foco esteve nos reflexos da formação continuada voltada ao SAEB e ao IDEB nas práticas de gestão escolar. A experiência analisada envolveu gestores da rede pública estadual, participantes de processos formativos relacionados às avaliações externas e aos indicadores educacionais. O recorte aqui apresentado busca evidenciar como esses processos formativos repercutiram na leitura dos dados, na organização do planejamento pedagógico e na mobilização da equipe escolar.

A relevância deste relato decorre da constatação de que os indicadores, quando compreendidos apenas como números, rankings ou metas externas à escola, tendem a produzir usos limitados e pouco formativos. Em sentido distinto, quando mediados por formação continuada, podem transformar-se em instrumentos de análise pedagógica, diagnóstico institucional e construção coletiva de intervenções. Assim, o artigo tem como objetivo relatar a experiência de uso pedagógico dos indicadores educacionais por gestores escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Macapá-AP, com base na formação continuada voltada ao SAEB e ao IDEB.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O relato situa-se no contexto das políticas de avaliação externa da Educação Básica, especialmente no modo como o SAEB e o IDEB passaram a compor o cotidiano da gestão escolar. O SAEB oferece informações sobre

desempenho, participação e condições educacionais, enquanto o IDEB articula desempenho e fluxo escolar, permitindo acompanhar a trajetória das redes e das escolas. Esses indicadores, contudo, não são autoexplicativos; sua apropriação depende de leitura crítica, contextualização e articulação com os processos pedagógicos.

No âmbito da gestão escolar, a formação continuada apresenta-se como mediação necessária para que os gestores consigam transformar informações avaliativas em ações. Essa mediação envolve compreender os relatórios, identificar fragilidades de aprendizagem, dialogar com a equipe pedagógica, estabelecer metas possíveis e acompanhar os avanços ao longo do tempo. A experiência relatada, portanto, não se limita à participação em uma formação, mas abrange o modo como os gestores passaram a reinterpretar o papel dos indicadores na rotina da escola.

A rede estadual do Amapá, em 2025, desenvolveu ações voltadas ao SAEB, envolvendo orientações, acompanhamento, planejamento e mobilização das unidades escolares. Nesse cenário, os gestores dos Anos Finais foram chamados a assumir papel estratégico na análise dos dados e na condução de intervenções pedagógicas. A experiência revelou que a formação continuada favoreceu uma mudança de foco: os resultados das avaliações deixaram de ser vistos apenas como produtos finais e passaram a ser compreendidos como subsídios para o planejamento escolar.

REFERENCIAL DE APOIO AO RELATO

A compreensão da experiência exige considerar que a gestão escolar não se reduz à administração burocrática da escola. Para Libâneo (2004), a organização e a gestão escolar envolvem processos intencionais de tomada de decisão, coordenação e orientação do trabalho coletivo. Nessa perspectiva, o gestor atua como mediador entre as políticas educacionais, os processos pedagógicos e as necessidades concretas da comunidade escolar.

Lück (2006, 2013) contribui para essa discussão ao compreender a gestão educacional como processo dinâmico, democrático e orientado pela participação. A autora destaca que a liderança do gestor não se expressa apenas

em funções administrativas, mas na capacidade de mobilizar sujeitos, articular objetivos e promover condições para a melhoria da aprendizagem. Essa concepção ajuda a interpretar a experiência relatada, pois os dados indicaram que a formação continuada fortaleceu a liderança pedagógica dos gestores diante dos resultados do SAEB e do IDEB.

No campo das avaliações externas, Bonamino e Sousa (2012) problematizam as interfaces entre avaliação em larga escala e currículo escolar, indicando que os resultados avaliativos podem produzir efeitos sobre as práticas escolares. França, Alves e Duarte (2022), ao discutirem o uso do IDEB pelos gestores, assinalam que o indicador pode contribuir para a gestão quando analisado de modo contextualizado e articulado às necessidades da escola. Bernardo e Ferreira (2025) também evidenciam que a apropriação dos resultados das avaliações externas depende da atuação do gestor na conversão dos dados em planejamento, acompanhamento e mobilização coletiva.

Desse modo, o relato de experiência apoia-se na compreensão de que formação continuada, avaliação externa e gestão escolar são dimensões interdependentes. A formação oferece condições para interpretar os indicadores; a gestão transforma essa interpretação em decisões; e as decisões, quando acompanhadas pedagogicamente, podem repercutir na aprendizagem dos estudantes.

PERCURSO METODOLÓGICO DO RELATO

Este artigo apresenta um relato de experiência fundamentado em pesquisa de campo, de abordagem quali quantitativa, realizada com gestores escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública estadual de Macapá-AP. Para este recorte, considera-se o conjunto de 30 gestores participantes que responderam ao questionário aplicado na investigação, uma vez que esse quantitativo corresponde às respostas válidas utilizadas na análise dos resultados.

O instrumento de coleta foi organizado com questões fechadas e abertas relacionadas à formação acadêmica e profissional dos gestores, à participação em processos formativos voltados ao SAEB, à compreensão dos indicadores

educacionais, ao uso dos resultados das avaliações externas no planejamento escolar, às mudanças percebidas na liderança pedagógica e às lacunas formativas ainda existentes.

Por se tratar de relato de experiência, a análise prioriza a descrição interpretativa do percurso vivenciado, articulando evidências quantitativas e percepções dos gestores sobre o uso pedagógico dos indicadores. O foco não está em generalizar os resultados para todas as redes de ensino, mas em apresentar uma experiência situada, capaz de contribuir para reflexões sobre formação continuada, gestão escolar e avaliações externas.

Quadro 1 - Síntese do percurso da experiência

Etapas da experiência	Descrição sintética
Contexto	Formação continuada vinculada ao SAEB e ao IDEB na rede estadual de Macapá-AP.
Participantes	30 gestores escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental.
Instrumento	Questionário com perguntas fechadas e abertas sobre indicadores, planejamento e gestão.
Foco da análise	Uso pedagógico dos resultados das avaliações externas na prática gestora.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2026).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

A experiência formativa partiu da necessidade de ampliar a compreensão dos gestores sobre o SAEB, o IDEB e os modos de utilização pedagógica dos indicadores educacionais. Antes da formação, parte dos participantes demonstrava conhecer os dados de forma geral, mas ainda apresentava dificuldades para relacioná-los às ações pedagógicas da escola. Esse cenário

indicava a presença de uma lacuna recorrente: o acesso aos resultados não garantia, por si só, sua incorporação ao planejamento escolar.

Ao longo da experiência, a formação continuada possibilitou aos gestores discutir o significado dos indicadores, os critérios de participação no SAEB, a relação entre desempenho e fluxo escolar e a importância de acompanhar as metas institucionais. Também foram enfatizadas estratégias de uso dos resultados em reuniões pedagógicas, semanas de planejamento, ações de recomposição da aprendizagem e acompanhamento das turmas com maiores fragilidades.

Os dados da pesquisa indicaram que 93,3% dos gestores participaram da formação voltada ao SAEB em 2025, o que demonstra forte adesão ao processo formativo. Esse percentual é relevante porque evidencia que a experiência alcançou a maior parte dos respondentes e criou uma base comum de discussão sobre avaliação externa e gestão escolar. A participação também permitiu que os gestores compartilhassem desafios semelhantes, especialmente aqueles relacionados à mobilização docente, à leitura dos dados e à definição de ações pedagógicas acompanháveis.

Após os processos formativos, 70% dos gestores indicaram que passaram a interpretar os resultados do SAEB e do IDEB com maior segurança, relacionando-os às metas de aprendizagem. Além disso, 76,7% afirmaram que os resultados das avaliações externas passaram a orientar com maior clareza o planejamento, a definição de metas e o acompanhamento das ações escolares. Esses dados demonstram que a experiência não se restringiu à transmissão de informações, mas contribuiu para a reorganização do olhar gestor diante dos indicadores.

USO PEDAGÓGICO DOS INDICADORES EDUCACIONAIS

O principal aspecto observado na experiência foi a passagem de um uso administrativo dos dados para uma leitura pedagógica dos indicadores. O uso administrativo limita-se ao cumprimento de demandas externas, ao registro de informações ou à preocupação com resultados finais. O uso pedagógico, por sua vez, implica compreender o que os dados revelam sobre a aprendizagem,

identificar problemas, planejar intervenções e acompanhar os efeitos das ações realizadas.

Nas respostas dos gestores, apareceram referências à inclusão dos indicadores nas semanas pedagógicas, à definição de metas, à realização de simulados, ao acompanhamento do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, à busca ativa dos estudantes e à recomposição da aprendizagem. Esses elementos indicam que os resultados das avaliações externas começaram a ser incorporados a práticas concretas de gestão e acompanhamento pedagógico.

A experiência também evidenciou que a leitura dos indicadores exige mediação coletiva. Os gestores apontaram que o uso dos dados se fortalece quando há diálogo com coordenadores, professores e equipe escolar. Assim, a formação continuada contribuiu não apenas para a compreensão individual dos gestores, mas para a ampliação da responsabilidade coletiva sobre os resultados educacionais.

A mudança na liderança pedagógica foi outro ponto relevante. Entre os participantes, 56,7% indicaram que passaram a mobilizar a equipe com maior intencionalidade em torno das metas de aprendizagem, enquanto 26,7% afirmaram ter ampliado a compreensão sobre sua responsabilidade no acompanhamento pedagógico. Esses resultados demonstram que o uso pedagógico dos indicadores depende da atuação do gestor como articulador de ações e não apenas como receptor de dados oficiais.

APRENDIZAGENS PRODUZIDAS PELA EXPERIÊNCIA

A primeira aprendizagem produzida pela experiência refere-se à necessidade de formação contínua para a leitura dos indicadores. Os gestores demonstraram que compreender os resultados do SAEB e do IDEB exige domínio conceitual, capacidade analítica e articulação com a realidade da escola. Sem essa mediação, os dados podem ser interpretados de forma isolada, gerando ações fragmentadas ou pouco conectadas ao processo de ensino-aprendizagem.

A segunda aprendizagem diz respeito à importância de transformar os indicadores em planos de ação acompanháveis. A experiência mostrou que a definição de metas precisa vir acompanhada de estratégias, responsáveis, prazos e formas de monitoramento. Quando os resultados são discutidos apenas em momentos pontuais, sua contribuição para a gestão tende a ser limitada. Quando são retomados nas reuniões pedagógicas e no planejamento, podem orientar intervenções mais consistentes.

A terceira aprendizagem relaciona-se à mobilização da equipe docente. Embora os gestores tenham reconhecido avanços na compreensão dos indicadores, também apontaram dificuldades para envolver todos os professores na análise dos dados. Essa lacuna evidencia que a formação continuada precisa contemplar não apenas gestores, mas também equipes pedagógicas e docentes, de modo que a cultura avaliativa seja construída coletivamente.

A quarta aprendizagem refere-se à necessidade de contextualizar os resultados. Os indicadores não podem ser interpretados de maneira descolada das condições de funcionamento da escola, das trajetórias dos estudantes, da frequência, da infraestrutura, das desigualdades sociais e das demandas pedagógicas locais. Assim, a experiência reforçou que o uso pedagógico dos dados exige análise crítica e compromisso com a melhoria da aprendizagem, sem reduzir a qualidade educacional a números isolados.

DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência relatada confirma a relevância da formação continuada como instrumento de fortalecimento da gestão escolar. Ao favorecer a compreensão dos indicadores e sua relação com o planejamento, a formação permitiu aos gestores atribuir novos sentidos aos resultados das avaliações externas. Esse movimento dialoga com Lück (2013), para quem a gestão escolar democrática requer liderança, participação e orientação coletiva para a melhoria dos processos educacionais.

Os resultados também se aproximam das discussões de Bernardo e Ferreira (2025), ao indicarem que a apropriação dos resultados das avaliações externas depende da capacidade da gestão escolar de transformar dados em

ações. A formação continuada, nesse sentido, funciona como ponte entre a produção dos indicadores e sua utilização no cotidiano escolar. Sem essa ponte, o SAEB e o IDEB permanecem como instrumentos externos; com ela, podem tornar-se recursos de diagnóstico, planejamento e acompanhamento pedagógico.

A discussão também revela que a experiência não elimina todas as dificuldades. Persistem lacunas relacionadas à leitura pedagógica dos dados, à elaboração de planos acompanháveis e à mobilização docente. No entanto, tais lacunas não fragilizam a experiência; ao contrário, apontam caminhos para sua continuidade e aperfeiçoamento. A formação mostrou-se relevante justamente porque tornou visíveis os desafios que precisam ser enfrentados pela gestão escolar e pela rede de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência evidenciou que a formação continuada voltada ao SAEB e ao IDEB contribuiu para ampliar o uso pedagógico dos indicadores educacionais por gestores escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Macapá-AP. A experiência mostrou que os gestores passaram a compreender os resultados com maior segurança, a relacioná-los às metas de aprendizagem e a incorporá-los ao planejamento escolar.

Também se observou que a formação fortaleceu a liderança pedagógica, pois favoreceu a mobilização da equipe, a discussão dos resultados e a organização de ações voltadas à recomposição da aprendizagem. Nesse processo, os indicadores deixaram de ser tratados apenas como registros numéricos e passaram a ser compreendidos como instrumentos de diagnóstico, acompanhamento e intervenção pedagógica.

A experiência confirma que o uso pedagógico dos indicadores educacionais depende de processos formativos contínuos, contextualizados e articulados ao cotidiano escolar. Para que os dados do SAEB e do IDEB contribuam efetivamente para a melhoria da aprendizagem, é necessário que sejam discutidos coletivamente, relacionados às condições reais da escola e transformados em planos de ação acompanháveis.

Por fim, recomenda-se que a rede estadual mantenha formações sistemáticas para gestores, coordenadores e docentes, com foco na leitura pedagógica dos dados, na elaboração de estratégias de intervenção e na consolidação de uma cultura avaliativa comprometida com a aprendizagem dos estudantes. Assim, a experiência relatada pode contribuir para outras redes e instituições interessadas em fortalecer a gestão escolar por meio do uso crítico e pedagógico dos indicadores educacionais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Márcio da; MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz de. A gestão escolar e a busca pela melhoria na aferição do IDEB. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 67, p. 39-54, 2015.

BERNARDO, Paula; FERREIRA, Sueli Lima. Uso e apropriação dos resultados das avaliações externas pelo gestor escolar: revisão sistemática. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 12, n. 30, 2025. DOI: 10.55028/pdres.v12i30.22145.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007.

FRANÇA, Sabrina de Oliveira; ALVES, Kelly Karoline; DUARTE, Ana Lúcia Cunha. A utilização do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) pelos gestores escolares: desafios da qualidade da educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 17, n. 4, p. 2706-2722, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i4.16972.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília, DF: INEP, 2019a. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 4 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Nota técnica: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Brasília, DF: INEP, 2019b. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf. Acesso em: 4 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. SAEB: diretrizes da edição de 2025. Brasília, DF: INEP/MEC, 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portaria nº 435, de 3 de julho de 2025. Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB 2025. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; CARVALHO, Cynthia Paes de. Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 23, e230015, 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ. Análise SAEB 2025: taxa de participação das escolas com frequência maior que 80% no SAEB 2025. Macapá: SEED-AP, 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ. Central do SAEB 2025: indicadores de participação por etapa e localidade. Macapá: SEED-AP, 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ. Plano de Ação da Secretaria de Estado da Educação para o SAEB 2025. Macapá: SEED-AP, 2025.

SILVA, Rafael Alves da. Avaliações externas em larga escala e sua funcionalidade na escola básica. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, e23011729867, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29867.

VASCONCELOS, Célia Regina Diniz; LEAL, Ione Oliveira Jatobá; ARAÚJO, José Anderson Queiroz de Carvalho. Nexos entre gestão, avaliação e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em escolas públicas. Revista on-line de Política e Gestão Educacional, v. 2